

O PERFIL DO ALUNO DA LICENCIATURA DO CAMPUS I DA UFPB

Profª. Dra. Mara Leite Simões; Emanuelle Macêdo Viana

Universidade Federal da Paraíba (mara.lsimoes@gmail.com)
Universidade Federal da Paraíba (manu-macedo@hotmail.com)

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem nos cursos de licenciatura no país reflete o quadro socioeconômico e cultural tão diversificado da sociedade moderna, dando margem para que o corpo docente das universidades federais se depare com situações que repercutem inúmeras vezes em um ensino pouco significativo. O presente estudo teve como objetivo traçar o perfil psicossocial dos alunos da licenciatura da Universidade Federal da Paraíba – Campus I, identificando as dimensões sociopolítica, técnica e humana dos mesmos. Esta pesquisa trouxe à tona a visão dos participantes sobre a profissão docente e suas aspirações com relação à formação oferecida na instituição. Proporcionando a investigação do impacto das mesmas no processo de ensino-aprendizagem de quatrocentos e um (401) licenciandos de dezesseis (16) cursos de licenciatura entre os vinte e dois (22) cursos existentes na nossa instituição, durante os anos de 2012 a 2014, compreendendo seis (06) períodos letivos. A metodologia utilizada foi de caráter quanti-qualitativo. Os dados coletados através de questionário foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2016), possibilitando sua interpretação. Entre os questionamentos, observou-se que mais de 50% dos pesquisados são oriundos da rede pública de ensino e ingressos pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No que diz respeito à escolha do curso, várias vertentes foram encontradas, embora, a influência do mercado de trabalho e o interesse pessoal se sobressaíram entre as demais. Outros questionamentos evidenciaram a convicção dos participantes sobre a importância da teoria aliada à prática, como uma ocasião favorável para minimizar as dificuldades e lacunas na formação docente que refletem no processo ensino-aprendizagem dos educandos e, conseqüentemente, no seu futuro profissional. Existe uma controvérsia na opinião dos participantes, pois, quando questionados sobre a qualidade das aulas de seus professores (da área específica e os da área da formação docente), a maioria se mostrou satisfeito. Ao final, no entanto, eles apontaram que as lacunas e as dificuldades de sua formação estão relacionadas diretamente ao corpo docente, uma vez que este é a única forma de relação entre o aluno e a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Licenciatura; Perfil do aluno; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Os alunos da Universidade Federal da Paraíba – UFPB como se constata na vivência docente de sala de aula apresentam um quadro socioeconômico e cultural diversificado. Isto é provocado por fatores, tais como: a procedência, pois são oriundos de várias regiões do estado da Paraíba e do Brasil; apresentam condições sociais, culturais e econômicas diferenciadas, refletindo as desigualdades inerentes às diversas regiões brasileiras e às camadas componentes da estratificação social da população. Este contexto socioambiental-cultural repercute e determina o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem que será conduzido na sala de aula, o que torna necessário, por parte do professor, o conhecimento sobre o ensino que ministra e ter direta repercussão sobre ele. O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

desconhecimento dessa problemática fará o docente cometer equívoco e assim seu ensino torna-se pouco significativo.

Diante do exposto, durante os anos de sua prática docente, a Profª. Dra. Mara Leite Simões aplicou um questionário, aos seus alunos, ao final de cada semestre letivo, durante seis (06) períodos compreendendo os anos de 2012 a 2014 com o objetivo de traçar o perfil psicossocial dos alunos da licenciatura do Campus I da UFPB e identificar a dimensão sociopolítica, técnica e humana desse alunado. Simões (2003, 2010) apresentou as deficiências dos currículos nas licenciaturas, com uma visão holística voltada para essa formação deficitária. Em outras pesquisas, Simões (2014, 2015, 2016, 2017) apontou subsídios que nortearam e serviram para o embasamento teórico e para a construção desta pesquisa. O curso de Licenciatura em Matemática da UFPB foi um dos primeiros a ser analisados, mas logo esta visão foi ampliada, ocorrendo assim produções em várias outras licenciaturas em nível nacional.

Esta pesquisa descreve as características psicossociais do alunado, como pensam sobre a profissão docente e suas aspirações com relação à formação que lhes é oferecida pela instituição. Além de construir conceitos sobre o professor e o aluno a partir dos questionários respondidos pelos discentes, elaboramos um referencial do conceito sobre como pensam os alunos sobre o professor-educador. A prática docente exige que o professor conheça a realidade do contexto em que ensina como o aluno aprende e como o processo de ensino-aprendizagem acontece. Estão envolvidos nesse processo o aluno, o professor e a sociedade como *locus* da construção do conhecimento. O docente, portanto, deverá conhecer para quem ministra as aulas e como o conhecimento a ser construído possa contribuir e interferir na vida dos alunos, influenciando-o na formação da cidadania.

Sabemos que na realidade curricular das universidades devemos pesquisar os protagonistas desta formação profissional, que ora são estudantes ora são professores, como também verificar se os currículos oferecem margem para que os professores e futuros professores tenham como se adaptar às novas necessidades educacionais, que envolvem tanto a competência de aprender como a de ensinar a aprender a fim de complementar o aprendizado, que vão se revelar nas atitudes docentes pelas demandas sociais do século XXI.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, priorizamos na pesquisa a natureza quanti-qualitativa

que explora os conteúdos de linguagens que expressam valores, sentimentos, opiniões e aspectos culturais e educacionais dos sujeitos envolvidos no estudo, nada mais justificável que se manter a coerência epistemológica. Trata-se de um estudo teórico, exploratório e descritivo da construção do conhecimento sobre o perfil do aluno da licenciatura do Campus I da UFPB, destacando a construção dos conceitos sobre o que se entende por aluno e professor-educador, com base na linguagem utilizada nos conteúdos das respostas constantes nos questionários respondidos. Sabe-se que cada sujeito, cada grupo social, considerando espaço/tempo, possui seu repertório de discurso e linguagem próprio de tratar os fenômenos, sua ideologia e seus valores, traduzidos em símbolos e codificados em palavras.

A partir do conceito emitido por cada aluno, buscamos fazer as inferências coletivas com respeito à representação grupal e, assim, construir o conhecimento que eles têm sobre sua formação, o ser aluno e o ser professor educador. Portanto para manter a consistência epistemológica adotamos a técnica de análise do conteúdo (BARDIN, 2016). Os conceitos sobre aluno e professor foram apreendidos e analisados seguindo o procedimento metodológico: a) constituição do corpo dos conceitos surgidos após o estudo, em seguida procedidos à leitura flutuante de todos para poder identificar as invariâncias e as semelhanças hermenêuticas entre eles; b) seleção das unidades de análise, utilizando o contexto e a frase de cada registro; c) estabelecimento das categorias emergidas a partir da análise do conteúdo temático. A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação, procurando conhecer o que está por trás das palavras, isto é, o objeto do estudo.

A coleta de dados foi através de questionários aplicados aos alunos dos diversos cursos de licenciatura do Campus I da UFPB durante os anos de 2012 a 2014, que frequentaram a disciplina Didática, ministrada pela Profa. Dra. Mara Leite Simões, compreendendo um total de quatrocentos e um (401) questionários. No desenvolvimento do questionário, além do perfil do alunado, outras questões foram respondidas pelos pesquisados, as quais apresentaremos na análise e na discussão, como: a) a escolha do curso; b) o papel do professor; c) o papel do aluno; d) a construção da identidade docente; e) os saberes docentes essenciais para a docência; f) as dificuldades e lacunas encontradas no curso.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

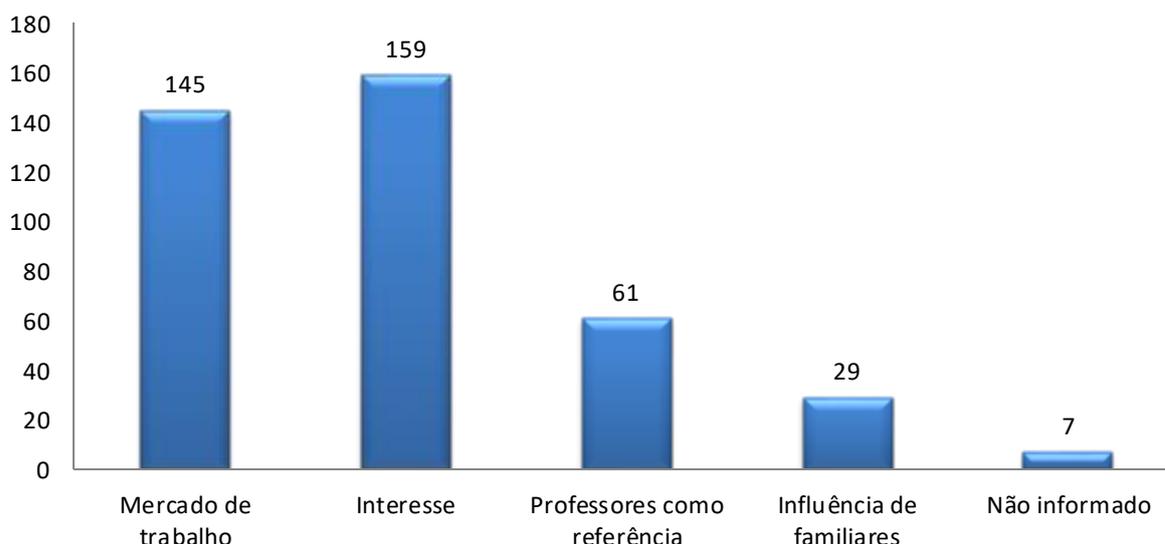
Conforme a análise dos dados, trabalhamos com dezesseis (16) cursos de licenciatura entre os vinte e dois (22) cursos existentes na nossa

instituição. Dentre estes, o curso de licenciatura em Ciências Biológicas com noventa e quatro (94) alunos foi o que obteve a maior quantidade de pesquisados, seguido pelo curso de licenciatura em Educação Física com setenta e um (71), o de Química com cinquenta e dois (52), o de Matemática com trinta e três (33), o de Ciências Sociais com trinta e dois (32), o de Música com vinte e cinco (25), o de Física com vinte e dois (22) e outros cursos com um número inferior aos citados.

No que diz respeito à faixa etária, percebe-se que o alunado possui entre 18 e 25 anos compreendendo 66% dos pesquisados, e quanto ao sexo, duzentos e dezoito (218) são masculinos e cento e oitenta e três (183) femininos. Dentre os quatrocentos e um (401) pesquisados, duzentos e sessenta e nove (269) são oriundos da rede pública de ensino e cento e trinta e dois (132) vieram da rede privada. No que concerne à forma de ingresso na UFPB, observa-se que trezentos e oitenta (380) alunos ingressaram pela via do Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM, comprovando que nosso alunado advém realmente da Educação Básica.

No que concerne à escolha do curso, encontramos várias vertentes como: mercado de trabalho, influência familiar, interesse e professores como referências, conforme observamos no gráfico 01, a seguir:

A ESCOLHA DO CURSO DOS PESQUISADOS



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Apresentamos algumas falas dos pesquisados para justificar os dados:

“Escolhi este curso por ser um apaixonado pela licenciatura e



porque o curso de Química foi um atrativo devido à falta de professores na área”.

“Em primeiro lugar pela oportunidade do mercado ser melhor, já que meu curso é Música, em segundo porque gosto da arte de ensinar”.

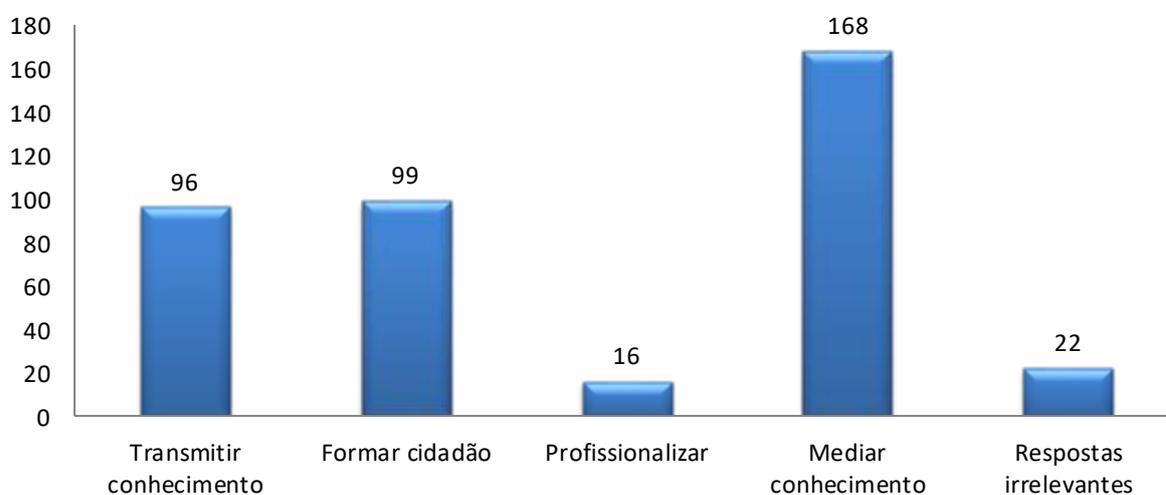
“Sempre gostei da área das exatas, assim escolhi a Química por ter tido excelentes resultados no Ensino Médio e pelas chances de mercado”.

Sobre “seguir a carreira do magistério”, constata-se que do total (401) dos entrevistados, trezentos e quarenta e três (343) optaram pelo sim, destacando um enriquecimento pessoal e até mesmo a possibilidade de abrir a sua própria escola. Na questão sobre a “experiência docente”, considerando que a maioria dos pesquisados está na metade do curso, a resposta foi impactante, pois a maior parte deles, duzentos e três (203), informou que não possui nenhuma experiência na área da docência.

Questionamos sobre as “aulas dos professores-formadores”, ponderando que temos os formadores dos conhecimentos específicos das ciências, as quais este alunado será formado e os professores dos conhecimentos da docência e da prática didática. As respostas foram bem aproximadas: para os professores dos conhecimentos específicos trezentos e setenta e seis (376) dos pesquisados afirmaram que as aulas são excelentes, ótimas e boas; e para os professores dos conhecimentos da formação docente, da prática didática, os pesquisados apresentaram os mesmos critérios com um quantitativo de trezentos e oitenta e dois (382).

Ao ser questionado sobre “o papel do professor”, observa-se que na compreensão dos pesquisados ser professor é ser o mediador dos conhecimentos, é formar cidadãos, é profissionalizar. Percebe-se ainda a categoria “transmitir conhecimento”, a qual não se concebe mais para um modelo educacional do século XXI. Vejamos no gráfico 02, a seguir.

O PAPEL DO PROFESSOR NA VISÃO DO ALUNO



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Vejamos as opiniões dos participantes:

“Ser professor é formar jovens conscientes capazes de lutar pela melhoria da educação”.

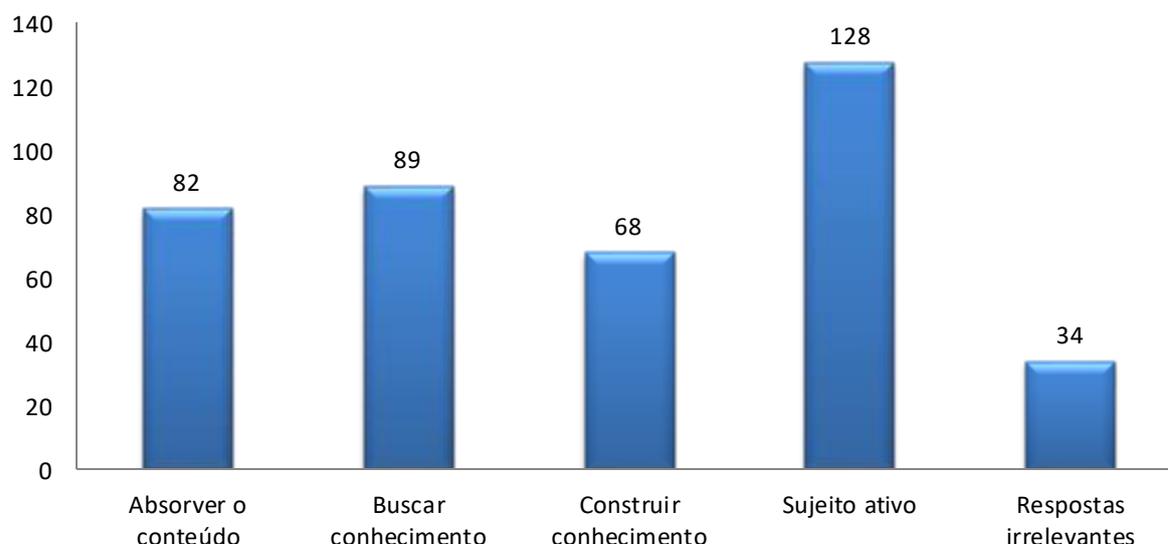
“É aprender ensinando vendo o aluno como um todo, como um ser sociopolítico”.

“O papel do professor é atuar como o mediador entre o aluno e aquilo que ele precisa aprender”.

“Facilitar e construir o conhecimento para o aluno, como também o personagem que forma cidadãos”.

Em referência ao “papel do aluno”, observa-se que o aluno deve ser um sujeito ativo, visto que a busca e a construção do conhecimento fazem parte de seu papel, como também a absorção do conhecimento. Outras categorias foram apontadas conforme o gráfico 03.

O PAPEL DO ALUNO NA VISÃO DO ALUNO



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Eis algumas opiniões:

“Ser aluno é ser ativo em sala de aula, formar seus conceitos a partir do passado pelo professor”.

“Procurar desenvolver o pensamento crítico”.

“O aluno não é apenas um mero receptor de informações, ele deve questionar, interagir, criar e participar ativamente das aulas”.

“Cabe ao aluno ser o autor da sua própria aprendizagem”.

“O aluno não pode ser um mero receptor de informações, ele deve saber questionar e participar ativamente das atividades”.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Para compreendermos “a construção da identidade docente”, em sua maioria, os pesquisados relataram a importância da história de vida, a prática docente, a atuação no mundo e a troca de experiências, entre outros relatos. Vejamos o gráfico 04.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Apresentamos algumas falas dos participantes:

“A construção da identidade docente se constrói com conceitos formados, experiências, relação professor-aluno e ideias pedagógicas”.

“Com as experiências adquiridas diariamente em sua vida particular”.

“Por meio de uma busca contínua de conhecimentos, por meio do interesse do professor em aprender coisas novas e estar sempre atualizado”.

“A identidade do professor se constrói através de sua história de vida, sua formação e prática docente durante suas experiências”.

“Esta construção acontece no dia a dia de sua prática docente”.

“Com o domínio dos conteúdos, com responsabilidade, assiduidade, pontualidade e dedicação como mediador entre o saber e o aluno”.

“Com a busca contínua dos conhecimentos, o interesse no ato de ensinar e aprender coisas novas, sempre se atualizando”.

Os relatos sobre “os saberes docentes essenciais” para a prática docente compreenderam desde os saberes plurais, os

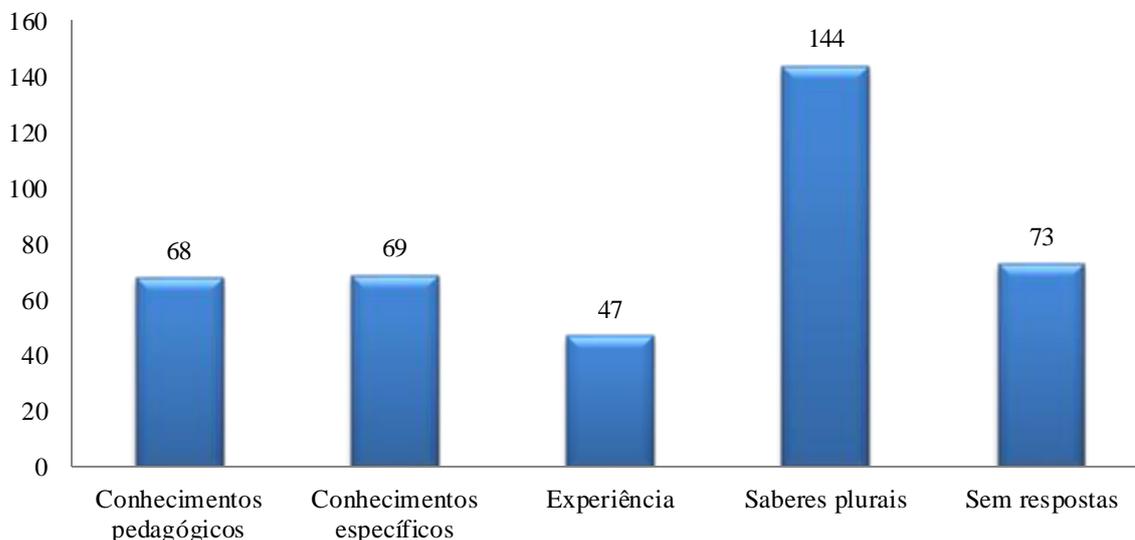
(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

conhecimentos pedagógicos, específicos e experiências profissionais. Vejamos o gráfico 05:

SABERES ESSENCIAIS PARA A PRÁTICA DOCENTE



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Eis as falas dos participantes:

“A história de vida do professor, a formação vivenciada por ele e o significado que cada professor confere em sua trajetória, ou seja, sua prática pedagógica”.

“Os saberes pedagógicos, específicos, curriculares, psicológicos e experiências profissionais”.

“Ter bom conhecimento sobre a área de ensino e ter boa didática”.

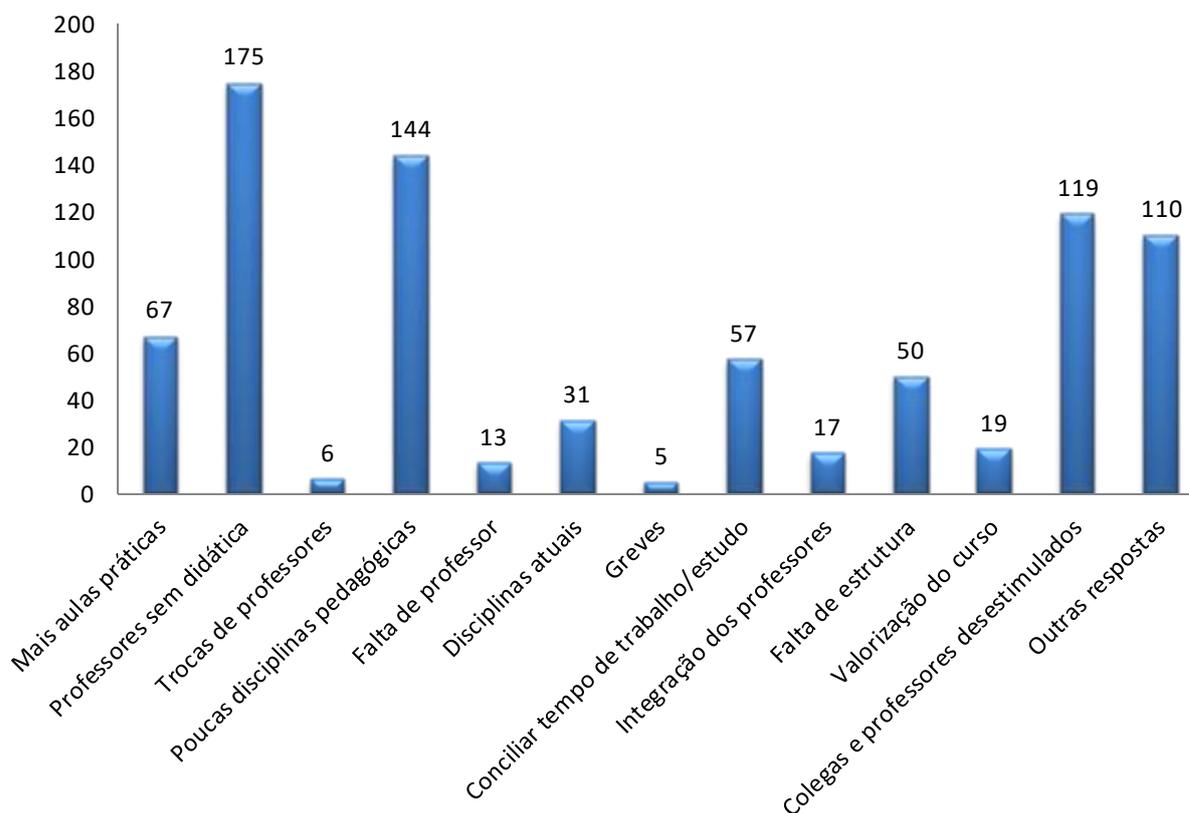
“Os docentes devem ter uma formação humanística com saberes no campo das ciências sociais, filosóficas, psicológicas e antropológicas”.

“Além dos saberes plurais, não podemos deixar de ressaltar a ética, o compromisso, ser humano, isto é ter uma relação de respeito com o aluno”.

As categorias apresentadas pelos pesquisados, concernentes às dificuldades e às lacunas existentes na formação docente, foram agrupadas de forma que os pesquisados misturaram as duas categorias e apontaram uma quantidade enorme de variáveis nos seus discursos. Em destaque, do total dos pesquisados (401), observa-se que cento e setenta e um (171) apontaram a categoria “professores que não possuem Didática”, como a principal dificuldade existente. Logo após, temos cento e quarenta e quatro (144) opiniões relacionadas a “poucas disciplinas pedagógicas”, isto é, disciplinas para a formação docente. Em seguida, temos a

categoria “colegas e professores desestimulados”. Também, observam-se “a integração da teoria e prática, a falta e o compromisso dos professores”, entre outras. Vejamos, então, o gráfico 06:

DIFICULDADES E LACUNAS EXISTENTES NA FORMAÇÃO DOCENTE



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ao concluir, apresentamos falas dos alunos:

“A mais importante lacuna é a falta de mais cadeiras voltadas para a Educação”.

“Uma das principais dificuldades encontradas por todos nós são os professores que não passam o conhecimento de forma absorvível, eles apenas “cospem” ou “vomitam” o conteúdo sem compartilhar as experiências vividas por eles e sem se importar com os alunos”.

“O horário noturno é diminuído com prejuízo nas aulas práticas por falta de tempo”.

“Às vezes não há espaço para discussões, os alunos são obrigados a aceitar o que está sendo exposto”.

“Professores que não estejam apenas com a intenção de jogar o assunto na nossa cara e sim nos preparar e nos orientar de maneira correta”.

“A maior lacuna é a falta da prática no nosso curso”.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

“A desvalorização da carreira docente vista por alguns professores pode ser considerada uma das dificuldades para nossa formação”.

“Temos professores que são bacharéis e assim não possuem a formação docente, a didática, o processo avaliativo e tudo o que precisamos aprender para sermos professores”.

Quando os participantes foram questionados anteriormente sobre a qualidade das aulas de seus professores (específicos e da formação docente), eles ressaltaram critérios praticamente idênticos para cada um deles. Isso demonstrou, então, uma controvérsia na opinião dos participantes.

No último questionamento, no entanto, ficou evidente que as lacunas e as dificuldades dos licenciandos são relacionadas diretamente ao corpo docente, uma vez que este é a única forma de relação entre o aluno e a construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo observamos que grande parte do alunado das licenciaturas do Campus I da UFPB, advém da rede pública. Por conseguinte percebem-se a preocupação da sua formação para o mercado de trabalho, no qual eles serão inseridos após o término da graduação, como também a necessidade de uma formação docente teórica e prática a fim de que este futuro docente possa realmente exercer o papel do professor de acordo com as demandas sociais e as exigências do século XXI, formar cidadãos éticos, e utilizar conhecimentos aplicáveis à realidade, na qual seus educandos estarão inseridos.

Para a pesquisadora, e na visão dos pesquisados, a necessidade de transpor as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, as quais eles terão que se adequar no momento de sua prática docente, isto é, quando eles estiverem realmente exercendo sua profissão, é de grande relevância nesta pesquisa. Neste olhar, percebe-se claramente a falta de uma prática aliada a uma teoria, o que compete aos professores universitários, quer sejam os formadores dos conhecimentos específicos quer sejam os que se dedicam a uma melhoria da formação docente desses que irão ser os futuros professores da Educação Básica. Explicando melhor, é premente citar, também, aqueles que se dedicarão à carreira acadêmica, futuros professores de nossas Instituições de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. reimp. da 1. ed. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9394/96.** MEC, Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 01/2002.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. MEC/CNE.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 2/2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. MEC/CNE.

SIMÕES, Mara Leite. **Retrocessos e avanços da formação docente: um estudo sobre o curso de licenciatura em Matemática da UFPB.** Dissertação de Mestrado. PPGE/CE/UFPB. João Pessoa – PB, 2003.

_____. **Os saberes pedagógicos dos professores do ensino superior: o cotidiano de suas práticas.** Tese de Doutorado. PPGE/CE/UFPB. João Pessoa – PB, 2010.

SIMÕES, Mara Leite; SOUZA, Amanda dos Santos e ALMEIDA, Carla Manuelle Silva de. **Uma análise da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Matemática da UFPB.** Anais do Congresso Nacional de Educação –I CONEDU, v. 1, 2014.

SIMÕES, Mara Leite; VIANA, Emanuelle Macêdo e COSTA, Rayanna Karolina Andrade da. **Formação Docente: uma análise da matriz curricular do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB.** Anais do Congresso Nacional de Educação –II CONEDU, Campina Grande – PB, 2015.

SIMÕES, Mara Leite e RIBEIRO, Mayara de Souza. **Formação pedagógica do professor de matemática: uma análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Matemática.** Anais do Congresso Nacional de Educação – III CONEDU, v. 1, 2016.

SIMÕES, Mara Leite e ARAÚJO, Taymná Kevla Lopes de. **Uma análise da matriz curricular dos cursos de licenciatura em Química da região nordeste.** Anais do Congresso Nacional de Educação – III CONEDU, v. 1, 2016.

SIMÕES, Mara Leite; VIANA, Emanuelle Macêdo e COSTA, Rayanna Karolina Andrade da. **Uma análise da matriz curricular dos cursos de licenciatura em Biologia das IES federais do Brasil.** Anais do Congresso Nacional de Educação - IV CONEDU, v. 1, 2017.

SIMÕES, Mara Leite e ARAÚJO, Taymná Kevla Lopes de e MENDES, Rhuan Karlos Santos. **Uma análise da matriz curricular dos cursos de licenciatura em Química das IES federais do Brasil.** Anais do Congresso Nacional de Educação – IV CONEDU, v. 1, 2017.

SIMÕES, Mara Leite e NASCIMENTO, Daniel Tavares do. **Uma análise da matriz curricular dos cursos de licenciatura em Matemática das IES federais do Brasil.** Anais do Congresso Nacional de Educação – IV CONEDU, v. 1, 2017.